

Porquê que o DSM-IV não é um bom sistema de classificação
psicopatológica?

Rui C. Campos

Psicólogo Clínico, Professor Auxiliar do Departamento de Psicologia da Universidade
de Évora

Correspondência para:

Rui C. Campos,

Departamento de Psicologia, Universidade de Évora,

Apartado 94,

7002-554 Évora.

PORTUGAL

Tel: ++ 351 266 768 050

Fax: ++ 351 266 768 073

E-mail rcampos@uevora.pt

Resumo

Neste trabalho discutimos a ideia de que apesar dos manuais de diagnóstico e estatística das perturbações mentais (DSM) da Associação Psiquiátrica Americana (APA) se assumirem como categoriais, na prática, acabam por não o ser totalmente, apresentando diversas características compatíveis, sim, com uma lógica dimensional. Resumimos também aqui em treze pontos as diversas dificuldades do DSM que comprometem de certo modo a sua utilização clínica. Como pano de fundo deste trabalho está a ideia defendida por diversos psicopatologistas de que uma abordagem dimensional resolve muitos dos problemas inerentes aos sistemas de classificação de tipo categorial, em geral, e ao DSM, em particular, e de que é muito mais consentânea com a realidade clínica.

Palavras-Chave: DSM, críticas, classificação, categorial, dimensional, diagnóstico
psicopatológico